

“Contra Constâncio”¹

SANTO HILÁRIO DE POITIERS

TRADUÇÃO DE D. HILÁRIO N. DE SIQUEIRA, OSB^{*}

Introdução

A obra *Contra Constantium Imperatorem*, escrita por Santo Hilário de Poitiers por volta de 360 d.C., insere-se no momento mais crítico da crise ariana no século IV. Após o Concílio de Niceia (325), que definira solenemente o *homoousios* (o Filho consubstancial ao Pai) o Império Romano, especialmente sob o reinado de Constâncio II, mergulhou em sucessivas disputas doutrinárias, sínodos concorrentes e pressões políticas que buscavam relativizar ou substituir a fé nicena. Hilário, bispo da Gália e um dos maiores teólogos latinos da Trindade, viveu este drama de maneira direta: experimentou o exílio, viu a deposição de bispos ortodoxos e testemunhou a ascensão de teólogos heterodoxos favorecidos pelo poder imperial.

O tratado é importante para a atualidade, sobretudo, por sua clareza teológica, denúncia histórica e reflexão sobre a linguagem ao se falar de Deus. Nele, Hilário mostra qual é a posição teológica da Igreja e quais as posições heréticas. A da Igreja é a do *Homoousion* (ὁμοούσιον/ a mesma substância), termo central do Concílio de Niceia (325), que afirmava a plena divindade do

¹ HILARII, Pictavensis Episcopi. Liber Contra Constantium. In: MIGNE, Jean-Paul (Org.). *Patrologia Latina*. Vol. X. Paris: 1845. p. 571-604.

^{*}D. Hilário Nogueira de Siqueira, OSB é monge beneditino no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, graduado em Filosofia na Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro (FSBRJ) e graduando Teologia pela mesma faculdade. Contato: ir.hilario@corporativo.msbrj.org.br

Filho. Seu completo oposto era o *Anomoeousion* (ἀνομοιούσιον/ de substância diferente), que negava qualquer semelhança essencial entre o Pai e o Filho. Como uma tentativa de união entre os nicenos e os arianos, existia o *Homoeousion* (ὁμοιοούσιον/ de substância semelhante), termo que pode ser ambíguo teologicamente, posto que o homem também é “semelhante a Deus” segundo o relato de Gênesis.

Do ponto de vista histórico, o texto é um testemunho vívido da tensão entre a recém-oficializada religião cristã e o poder imperial. Hilário descreve a perseguição “sem martírio” de Constâncio: não mais açoites e prisões públicas, mas exílio, intimidação sinodal, manipulação de fórmulas de fé e deposições episcopais (Alexandria, Tréveris, Milão, Roma, Seleucia), uma violência “branda” que, ao corromper doutrina e governo eclesial, ameaça o coração da fé.

Ademais, duas questões sobre a linguagem teológica aqui são respondidas: primeira, se se pode utilizar de um vocabulário extra bíblico para tratar de Deus; e segunda, se as palavras e inteligência humana podem compreender a Deus. Quanto a primeira questão, o Imperador negara, mas Hilário o ridiculariza posto que seria como se ele dissesse: *Não quero, contra novos venenos, novas compras de remédios; não quero, contra novos inimigos, novas guerras; não quero, contra novas insídias, conselhos recentes* (§16). Além disso, mostra que o próprio Constâncio aceita palavras que não estão nas Escrituras, como *inascível*. Quanto a capacidade de compreender a Deus, Hilário reforça com os parágrafos do *De Trinitate* que não compreendemos sequer eventos materiais e sensíveis, como o nascimento carnal de Cristo sem o prejuízo à virgindade de sua mãe e sua aparição corporal após a ressurreição entre os discípulos que se encontravam num lugar fechado. Até mesmo fenômenos muito comuns nos fogem à razão, como é o caso da formação de um feto, que, mesmo sendo nossa obra, ignoramos. Além disso, Santo Hilário faz uma afirmação que é digna de contraste com a definição de verdade em Santo Tomás: para o dominicano, ela é a adequação da coisa ao intelecto; para o autor patrístico, no caso dos milagres, a verdade do fato está fora da razão humana, e aí cedem o senso e a linguagem.

Convém ressaltar que o autor tem outra obra dirigida a Constâncio, que é a *Ad Constantium* em dois livros. Elas se distinguem pelos gênero, destinatário e tom. *Ad Constantium* possui tom respeitoso e suplicante, gênero epistolar, com pedido de audiência e argumentação prudente sobre o papel imperial e a necessidade de aderir à fé antiga. Procura delimitar o envolvimento do imperador em assuntos eclesiais sem, a princípio, o excluir, desde que se submeta à Escritura e à fé apostólica. *Contra Constantium*, porém, tom abertamente acusatório, gênero polemico, com catálogo de abusos (sinodais, disciplinares e doutrinários) e a famosa tipificação de Constâncio como “anticristo”; embora dirigido ao imperador, a recepção efetiva visou confortar os bispos ocidentais perseguidos. Em suma, *Ad Constantium* tenta persuadir o imperador, *Contra Constantium* desmascara-o por ter se tornado tirânico em matéria de fé.

1. *Exortação a lutar pela fé:*

É tempo de falar: porque o tempo de calar já passou. O cristo seja esperado: pois o anticristo tomou posse. Os pastores clamem: porque os mercenários fugiram. Disponhamos as almas pelas ovelhas: porque os ladrões entraram, e o leão furioso cercou. Por estas vozes saíamos para o martírio, porque o anjo de Satanás transfigurou-se em anjo de luz. Entremos pela porta: porque ninguém vai ao Pai senão pelo Filho (cf. Jo 14, 6). Os pseudoprofetas manifestem-se na sua paz: porque os provados na heresia e no cisma se manifestarão. Suporte-se a tribulação, qual não houve desde a constituição do mundo: mas entenda-se que os dias hão de ser abreviados por causa eleitos de Deus (cf. Mt 24, 22). Foi cumprida a profecia que diz: “Haverá um tempo, quando não suportarão a sã doutrina, mas para seus desejos agruparão mestres que comicham a orelhas: e assim afastam o ouvido da verdade” (2 Tim 4,3); mas seja esperada a promessa, daquele que testifica: “Sois felizes, quando vos maldizerem, perseguirem e disserem todo mal contra vós por causa da justiça. Alegrai-vos e exultai, porque o vosso prêmio é copioso no céu. Assim, pois, perseguiram também os profetas que existiam antes de vós” (Mt 5, 11-12). Estejamos de pé ante os juízes e autoridades pelo nome de Cristo: porque é feliz quem tiver perseverado até o fim (cf. Mt 10, 22). Não temamos quem pode matar o corpo, mas não pode matar a alma; temamos, porém, o que pode matar o corpo e a alma na geena (*Ibid.*, 28). Nem estejamos inquietos por nós, porque [até mesmo] os cabelos de nossa cabeça foram numerados (*Ibid.*, 30). E pelo Espírito Santo sigamos a verdade: a fim de que não creiamos, pelo espírito do erro, na mentira. Morramos com Cristo, para que com Cristo reinemos. Pois calar por mais tempo, é sinal de perca de fé, não razão de modéstia, porque não é de menor perigo sempre calar-se do que nunca [o fazer].

1. *Exhortatio ad certandum pro fide.*

Tempus est loquendi: quia jam praeteriit tempus tacendi. Christus exspectetur: quia obtinuit antichristus. Clament pastores: quia mercenarii fugerunt. Ponamus animas pro ovibus: quia fures introierunt, et leo saeviens circuit. Ad martyrium per has voces exeamus, quia angelus satanae transfiguravit se in Angelum lucis. Intremus per januam: quia nemo vadit ad Patrem nisi per Filium (Joan. XIV, 6). Manifestentur in pace sua pseudoprophetae: quia in haeresi et schismate manifestabuntur probati. Sustineatur tribulatio, qualis non fuit a constitutione mundi: sed intelligantur breviandi dies propter electos Dei (Matth. XXIV, 22). Impleta est prophetia, dicens: Erit tempus, quando sanam doctrinam non sustinebunt, sed ad sua desideria coacervabunt sibi magistros scalpentes aures: et a veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur (II Tim. IV, 3); sed exspectetur promissio protestantis, Beati estis, cum vos maledicent, et persequentur, et dicent omne malum adversum vos propter justitiam. Gaudete et exsultate, quoniam merces vestra copiosa est in coelo. Sic enim persecuti sunt et prophetas qui erant ante vos (Matth. V, 11, 12). Stemus ante iudices et potestates pro Christi nomine: quia beatus est qui usque in finem perseveraverit (Matth. X, 22). Non timeamus cum qui potest corpus occidere, animam autem non potest: sed timeamus eum, qui potest corpus et animam occidere in gehennam (Ibid., 28). Nec solliciti de nobis simus: quia capilli capitis nostri numerati sunt (Ibid., 30). Et per Spiritum sanctum sequamur veritatem: ne per spiritum erroris credamus mendacio. Et commoriamur Christo, ut Christo conregnemus. Ulterius enim tacere, diffidentiae signum est, non modestiae ratio, quia non minus periculi est semper tacuisse, quam numquam.

2. Como Hilário esforçou para guardar a fé em paz. Como guardou a modéstia com os adversários.

Irmãos, como todos, que me ouvem ou que me conhecem com familiaridade, são minhas testemunhas, eu prevendo há muito tempo o gravíssimo perigo da fé, após os exílios dos santos homens, Paulino, Eusébio, Lucífero, Dionísio, sendo o quinto ano a partir daí, desde a união de Saturnino, Ursácio e Valente me separei com os bispos Galicanos, sendo concedida aos demais companheiros deles a possibilidade de arrepender: para que a vontade de paz não estivesse ausente e que os membros fétidos dos principais doenças e avançando para a corrupção de todo o corpo fossem amputadas; si, contudo, manter este mesmo edito decretado por nós outrora tivesse agradado os beatíssimos confessores de Cristo. Em seguida eu, compelido ao sínodo Biterrense pela facção destes pseudoapóstolos, expus saber demonstrar esta demonstrável heresia. Mas estes, temendo a consciência pública, não quiseram ouvir nada proferido por mim: julgando poderem mentir sua inocência a Cristo, si querendo desconhecêssem, o que depois fariam conhecendo. E eu, depois detido durante todo este tempo no exílio, nem decidi abandonar a confissão de Cristo, nem estabeleci recusar alguma razão honesta e provável de iniciar a unidade. Em suma, por conseguinte, nada de maldito aos tempos, nada a esta, que mentia ser a Igreja de Cristo, agora, porém, a sinagoga é do anticristo; [nada] notório e digno deles por sua impiedade escrevi ou falei: nem mandei, durante este tempo, ao local do crime alguém quer falar com eles, quer, embora esteja suspensa a sociedade de comunhão, ir à casa de oração, quer esperar o que é desejável à paz; enquanto preparávamos, pela penitência, a indulgência do erro, o regresso do anticristo ao Cristo.

2. Ut Hilarius in tuenda fide semper paci studuerit. Ut modestiam cum adversariis servarit.

Ego, Fratres, ut mihi omnes, qui me vel audiunt vel familiaritate cognitum habent, testes sunt, gravissimum fidei periculum longe antea praevidens, post sanctorum virorum exsilia Paulini, Eusebii, Luciferi, Dionysii, quinto abhinc anno, a Saturnini et Ursacii et Valentis communione me cum Gallicanis episcopis separavi, indulta caeteris consortibus eorum resipiscendi facultate: ut nec pacis abesset voluntas, et principalium morborum foetida, et in corruptionem totius corporis membra proficientia desecarentur; si tamen hoc ipsum beatissimis confessoribus Christi editum decretum tum a nobis manere placuisset. 563 Qui postea per factionem eorum pseudoapostolorum ad Biterrensem synodum compulsus, cognitionem demonstrandae hujus haereseos obtuli. Sed hi timentes publicae conscientiae, audire ingesta a me noluerunt: putantes se innocentiam suam Christo posse mentiri, si volentes nescirent, quod gesturi postmodum essent scientes. Atque exinde toto hoc tempore in exilio detentus, neque decedendum mihi esse de Christi confessione decrevi, neque honestam aliquam ac probabilem ineundae unitatis rationem statui respuendam. Denique exinde nihil in tempora maledictum, nihil in eam, quae tum se Christi ecclesiam mentiebatur, nunc autem antichristi est synagoga, famosum ac dignum ipsorum impietate scripsi, aut locutus sum: neque interim criminis loco duxi, quemquam aut cum his colloqui, aut suspensa licet communionis societate, orationis domum adire, aut paci optanda sperare; dum erroris indulgentiam, ab antichristo ad Christum recursum, per poenitentiam praepararemus (Vid. l. de Synod. n. 4 et 8).

3. *O que ele dirá, não é de impaciência, mas de liberdade cristã.*

Se algum inteligente, portanto, percebe a razão do meu silêncio, e que verdadeiramente, até agora, moderei a aspereza da recente injúria, agora então, sendo testemunha a fiel liberdade de Cristo, não algum vício da perturbação humana, arguirá que eu fui incitado a escrever isto. Nem, portanto, falarei imaturamente eu, que por longo tempo me calei, nem calei sem moderação eu que já falo algumas vezes: nem queixo de injúria eu, que passei por alto a recente e que, para não seja estimado falar algo de minha causa, tanto me apliquei ao silêncio do tempo. Agora não há para mim outra causa de dizer do que a de Cristo: a quem também devi o fato de que até agora tenho me calado; e a quem, de resto, entendo dever que eu não me cale.

4. *Deseja o tempo dos perseguidores.*

E oxalá, ó Deus onipotente e criador de tudo, mas também Pai do único Senhor nosso Jesus Cristo, tivesses posto isto a disposição de minha idade e de meu tempo, para que eu compusesse este mistério de minha confissão em ti e em teu unigênito no tempo de Nero ou de Décio. Eu, pela misericórdia do Senhor e Deus, teu Filho Jesus Cristo, estando abrasado no Espírito Santo, não temeria o cavalete de tortura eu, que saberia Isaías [ter sido] cortado; nem temeria os fogos, entre os quais me lembraria de jovens hebreus terem cantado: nem evitaria a cruz e as fração de minhas pernas, depois que recordasse do ladrão transladado para o paraísos: nem trepidaria pelo fundo do mar e pelos sorvedouros do Ponto, porque, por Jonas e Paulo, ensinas aos fiéis que há vida no mar. Aquela contenda, pois, contra teus incondicionais inimigos teria sido feliz para mim; porque não restaria dúvida de que seriam perseguidores os que, para negar-te, compeliriam às penas, ao ferro e ao fogo: nem seria *necessário*, para testemunharmos a ti, impender mais do que aplicar nossas mortes. Batalharíamos, portanto, publicamente e com

3. *Quod jam dicturus est, non est impatientiae, sed libertatis christianae.*

Si quis igitur prudens rationem silentii mei percipit, profecto me usque nunc recentis injuriae acerbiter moderatum, nunc demum fideli in Christo libertate testante, non aliquo vitio humanae perturbationis, ad haec scribenda arguet incitatum. Neque enim immature loquar, qui diu tacui, nec sine modestia tacui, qui aliquando jam loquor: neque injuriam queror, qui dissimulavi recentem, et qui, ne quid ex causa mea loqui existimarer, tantum adhibui ad silentium temporis. Nunc mihi non alia ad dicendum causa, quam Christi est: cui 564 et hoc debui, quod usque nunc tacui; et (supple, cui) ex reliquo me intelligo debere, ne taceam.

4. *Persecutorum optat tempora.*

Atque utinam illud potius, omnipotens Deus et universorum creator, sed et unius Domini nostri Jesu Christi pater, aetati meae et tempori praestitisses, ut hoc confessionis meae in te atque in unigenitum tuum ministerium Neronianis, Decianisve temporibus explessem! Nec ego, per misericordiam Domini et Dei filii tui Jesu Christi calens Spiritu sancto, equuleum metuisssem, qui desectum Esaiam scissem, nec ignes timuisssem, inter quos Hebraeos pueros cantasse meminissem: nec crucem et fragmenta crurum meorum vitassem, postquam in paradysum translatus latronem recorderer: nec profundum maris et Pontici aestus absorbentem rheumam trepidassem, cum per Jonam et Paulum docuisses fidelibus esse in mari vitam. Adversus enim absolutos hostes tuos felix mihi illud certamen fuisset; quia nec dubium relinqueretur, quin persecutores essent, qui ad negandum te poenis, ferro, igni compellerent: neque ad testificandum plus tibi nos, quam mortes nostras liceret impendere. Pugnaremus enim palam et cum fiducia contra negantes,

ousadia contra os que negam, contra os que estrangulam e contra os que degolam: e teus povos, tendo entendimento da perseguição pública, nos acompanhariam, como seus guias, para a religião da confissão.

5. Como é a perseguição de Constâncio.

Mas agora batalhamos contra um perseguidor que engana, contra um inimigo que adula, contra o anticristo Constâncio: que não açoita as costas, mas acaricia o ventre; não proscree em vida, mas enriquece levando à morte; não tira do cárcere para a liberdade, mas dentro do palácio honra para a servidão; não fere o lado, mas apodera-se do coração; não corta a cabeça com a espada, mas mata a alma com o ouro; não ameaça ao fogo publicamente, mas acende a geena privadamente. Não luta, para que não seja vencido; adula, para dominar. Confessa Cristo, para que negue; procura a unidade, a fim de que não haja a paz; reprime os hereges para que não sejam cristãos; honra os sacerdotes, para que não sejam bispos; ergue tetos para igreja, para que destrua a fé. Ele te leva nas palavras e na expressão facial; e tudo em geral faz, para que tu, Deus, não sejas crido ser assim como pai.

6. Hilário se purga da suspeita de maldito.

Cesse, por isso, a opinião dos malditos, e a suspeita da mentira. Aos ministros da verdade, pois, é honra proferir fatos verídicos. Se dizemos coisas falsas, seja descreditada o discurso maldito: si, porém, mostramos que tudo isto é manifesto, não estamos fora da liberdade e modéstia apostólica arguindo isto após um longo silêncio. Mas talvez alguém me julgue temerário, porque direi que Constâncio é o anticristo. Quem quer que julgar ser isto audácia antes que constância, releia primeiramente Joao ter dito para Herodes, “Não é lícito a ti fazer isto” (Mc 6, 18): Saiba que foi dito pelo mártir ao rei Antioco, “Tu, verdadeiramente iníquo, nos causa a perda da vida presente, mas o Rei do mundo suscitará a nós, mortos

contra torquentes, contra jugulantes: et nos populi tui, tamquam duces suos, ad confessionis religionem intelligentia persecutionis publicae comitentur.

5. *Constantii persecutio qualis.*

At nunc pugnamus contra persecutorem fallentem, contra hostem blandientem, contra Constantium antichristum: qui non dorsa caedit, sed ventrem palpat; non proscribit ad vitam, sed dat in mortem; 565 non trudit carcere ad libertatem, sed intra palatium honorat ad servitutem; non latera vexat, sed cor occupat; non caput gladio desecat, sed animam auro occidit; non ignes publice minatur, sed gehennam privatim accendit. Non contendit, ne vincatur; sed adulatur, ut dominetur. Christum confitetur, ut neget; unitatem procurat, ne pax sit; haereses comprimit, ne christiani sint; sacerdotes honorat, ne episcopi sint; ecclesiae tecta struit, ut fidem destruat. Te in verbis, te in ore circumfert; et omnia omnino agit, ne tu Deus ita, ut pater, esse credaris.

6. *Hilarius a maledicti suspicione se purgat.*

Cesset itaque maledictorum opinio, et mendacii suspicio. Veritatis enim ministros decet vera proferre. Si falsa dicimus, infamis sit sermo maledicus: si vero universa haec manifesta esse ostendimus, non sumus extra apostolicam libertatem et modestiam post longum haec silentium arguentes. Sed temerarium me forte quisquam putabit, quia dicam Constantium antichristum esse. Quisquis petulantiam istud magis quam constantiam iudicabit, relegat primum Joannem dixisse ad Herodem, Non tibi licet facere istud (Marc. VI, 18): sciat a Martyre esse dictum regi Antiocho, Tu quidem iniquus de praesenti vita nos perdis, sed Rex mundi defunctos nos pro suis

por suas leis, na ressurreição para a vida eterna” (2 Mac 7,9): e de novo outro, com feliz e segura voz, tê-lo advertido, disse: “Tendo poder entre os homens, embora sejas corruptível, fazes o que queres: não pense que a nossa família foi abandonada por Deus. Espera pacientemente, e vê o seu grande poder, como Ele atormentará a ti e a tua descendência” (*Ibid.*, 16-17). E certamente assim os jovens [fizeram]. E até a mulher não falou nada inferior a perfeitos e bem-aventurados homens, dizendo: “Tu, porém, que foste feito inventor de toda maldade contra os hebreus, não escaparás da mão de Deus. Si, pois, por censura e correção, o Senhor está momentaneamente irritado conosco enquanto vivemos, novamente, porém, se reconciliará com seus servos” (*Ibid.*, 31ss). Não é isto temeridade, mas fé; nem inconsideração, mas razão; nem furor, mas ousadia.

7. Constâncio é comparado a Nero, Décio etc.

Proclamo a ti, Constâncio, o que a Nero eu teria dito, o que Décio e Maximiano ouviriam de mim: Batalhas contra Deus, estás furioso contra a Igreja, persegues os Santos, odeias os pregadores de Cristo, destróis a religião, és tiranos não já das coisas humanas, mas das divinas. Estas coisas [ditas] por mim são sócias e comuns a ti e a eles: mas ao menos recebe agora as tuas próprias. Mentis ser cristão, és o novo inimigo de Cristo: precedes o anticristo, e operas os mistérios dos segredos dele. Introduziste fés, vivendo contra a fé. És douto nas coisas profanas, indouto nas pias: dás o episcopado aos teus, transformas os bons em maus. Mandas os sacerdotes de inspeção, dispões teus exércitos para o terror da Igreja, reuni sínodos, e compeles a fé dos ocidentais para a impiedade, aterrorizas com ameaças os encerrados numa cidade (Arimine), debilitas[-os] com a fome, durante o inverno [os] mata, depravas pela dissimulação. Artífice, porém, nutres as dissensões orientais, evocas incitadores, instigas partidários: és o perturbador das coisas antigas e profanador das novas. Levas ao fim as mais terríveis coisas

legibus in aeternam vitam in resurrectione suscitabit (II Mach. VII, 9): et rursum beata fidelique voce alium increpasse, Potestatem, inquit, inter homines habens, cum sis corruptibilis facis quod vis: noli autem putare genus nostrum 566 a Deo esse derelictum. Patienter sustine, et vide magna potestas ipsius qualiter te et semen tuum torquetur (Ibid., 16, 17). Et quidem ita pueri. At vero foemina nihil minus perfectis et beatis viris locuta est, dicens: Tu vero, qui inventor omnis malitiae factus es in Hebraeos, non effugies manum Dei. Si enim nobis vivis propter increpationem et correptionem Dominus modicum iratus est, sed iterum reconciliabitur servis suis (Ibid., 31 et seqq.). Non est istud temeritas, sed fides; neque inconsideratio, sed ratio; neque furor, sed fiducia.

7. Constantius Neroni, Decio, etc., confertur.

Proclamo tibi, Constanti, quod Neroni locuturus fuisset, quod ex me Decius et Maximianus audirent: Contra Deum pugnas, contra Ecclesiam saevis, sanctos persequeris, praedicatores Christi odis, religionem tollis, tyrannus non jam humanorum, sed divinorum es. Haec tibi a me atque illis socia atque communia sunt: at vero nunc propria tua accipe. Christianum te mentiris, Christi novus hostis es: antichristum praevenis, et arcanorum mysteria ejus operaris. Condis fides, contra fidem vivens. Doctor profanorum es, indoctus piorum episcopatus tuis donas, bonos malis demutas. Sacerdotes custodiæ mandas, exercitus tuos ad terrorem Ecclesiae disponis, synodos contrahis, et Occidentalium fidem ad impietatem compellis, conclusos urbe (Ariminensi) una minis terres, fame debilitas, hieme conficis, dissimulatione depravas. Orientales autem dissensiones artifex nutris, blandos elicis, fautores instigas: veterum 567 turbator es, profanus novorum es. Omnia saevissima sine invidia

sem a inveja das gloriosas mortes. Com novo e inaudito triunfo de talento vences pelo demônio, e persegues sem martírio.

8. *As venerandas relíquias dos mártires: sua força.*

Devemos mais a vossa crueldade, Nero, Décio e Maximiano. Pois vencemos o diabo através de vós. Em toda parte, foi derramado o santo sangue dos bem-aventurados mártires, e os ossos veneráveis quotidianamente servem de testemunho de que, enquanto nisto os demônios uivam e enquanto as doenças são afastadas, os corpos sem laços são elevados, e, suspensas mulheres pelo pé, as vestes não caem na face, o espírito é abrasado sem fogo, sem pergunta os torturados confessam, fazem tudo com não menos proveito ao que examina, do que aumento da fé. Mas ao contrário, tu, ó mais cruel de todos cruéis, com dano maior a nós e com menor benevolência, se enfureces. Se escondes pelo nome, matas com carícia, levas à termo a impiedade com cara de religião, mentiroso pregador de Cristo, tu extingues a fé de Cristo. Não deixas sequer escusa a míseros, para que, no seu juízo eterno, apresentem a penas e algumas cicatrizes dos corpos torturados, que a debilidade prove a necessidade. Ó mais ímpio dos mortais, temperas todas as coisas más da perseguição de tal modo, que exclus tanto o perdão no pecado, quanto o martírio na confissão. Mas aquele teu pai, o artífice das mortes humanas, te ensinou isto: vencer sem contumácia, degolar sem espada, perseguir sem infâmia, odiar sem suspeita, mentir sem inteligência, professar sem fé, elogiar sem bondade, fazer o que queres e não manifestar que queres.

9. *O nome do senhor está nas palavras Constâncio, não nos feitos.*

Mas o mesmo Deus unigênito, que persegues em mim, advertiu-me que eu não acreditasse em te e que este nome falaz e mentido não me iludisse em ti, dizendo: “Nem todo que diz a mim, ‘Senhor, Senhor’, entrará no reino dos céus: mas quem

gloriosarum mortium peragis. Novo inauditoque ingenii triumpho de diabolo vincis, et sine martyrio persequeris.

8. *Martyrum Reliquiae venerandae: earum virtus.*

Plus crudelitati vestrae, Nero, Deci, Maximiane, debemus. Diabolum enim per vos vicimus. Sanctus ubique beatorum Martyrum sanguis exceptus est, et veneranda ossa quotidie testimonio sunt: dum in his daemones mugiunt, dum aegritudines depelluntur, elevari sine laqueis corpora, et suspensis pede feminis vestes non defluere in faciem, uri sine ignibus spiritus, confiteri sine interrogatione vexatos, agere omnia non minus cum profectu examinantis, quam incremento fidei. At tu, omnium crudelium crudelissime, damno majore in nos, et venia minore desaevis. Subrepis nomine, blandimento occidis, specie religionis impietatem peragis, Christi fidem Christi mendax praedicator exstinguis. Non relinquis saltem miseris excusationes, ut aeterno iudici suo poenas et aliquas laniatorum corporum perferant cicatrices, ut infirmitas defendat necessitatem. Scelestissime mortalium, omnia persecutionis mala ita temperas, ut excludas et in peccato veniam, et in confessione martyrrium. Sed haec ille pater tuus artifex humanarum mortium docuit, 568 vincere sine contumacia, jugulare sine gladio, persequi sine infamia, ordire sine suspicione, mentiri sine intelligentia, profiteri sine fide, blandiri sine bonitate, agere quod velis, nec manifestare quae velis.

9. *Domini nomen in verbis Constantii, non in gestis. Deum inducit fallacem.*

Sed me ipse unigenitus Deus, quem in me persequeris, admonuit ne tibi crederem, neque me hoc fallax in te ementitumque nomen illuderet, dicens: Non omnis qui dicit mihi, Domine, Domine, intrabit in regnum coelorum: sed

faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, este entrará no reino dos céus” (Mt 7, 21). Porventura, reconheces agora em ti a verdade da divina profecia e a fê da sentença do Senhor, pela qual não é a profissão do nome que concede a entrada no Reino dos Céus, mas a obediência a vontade do Pai? Pelo menos vê tu, se exteriorizando o nome do Senhor em palavras, realizas a vontade de Deus pai nas coisas. Ele clama: “Este é o meu filho amado, no qual eu bem me comprouve” (Mc 3, 17): e tu discernes que não há filho e nem há pai; mas nomes de adoção, externas nomeações de herdeiro, tu, novo perseguidor da divina religião, introduzis um Deus que simula tudo sobre si. Até agora teus pais (Nero, Décio, etc.) foram inimigos somente de Cristo: tu, porém, contra Deus Pai disputas, a fim de que Ele seja mentiroso, que tenha enganado, que ele professou sobre si o que não era [verdadeiro], como si não pudesse ser. O filho proclama: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10, 30); e, “acreditai em minhas obras, porque o Pai está em mim e eu no Pai” (*Ibid.*, 38) e, “Tudo eu é do Pai é meu” (Jo 16, 15): Tu censuras Cristo de verdade, tu acusas o Pai de ter professado. Corrige Deus, sendo homem; corrupção, moderas a vida; noite, iluminas a luz; infiel, promulgas a fé; ímpio, fraudas a piedade; juntas o orbe da terra em profana unidade: enquanto negas sobre Deus isto, que o próprio professou sobre si.

10. *Constâncio se disfarça com veste de ovelha.*

Mas, além desta correção de falsidade, outra sentença o Senhor me ensinou para te conhecer, dizendo: “Precavei-vos dos pseudopropetas, que vêm para vós em vestes de ovelhas, por dentro, porém, são lobos ferozes: os conhecereis por seus frutos” (Mt 7, 15-16). Há, portanto, algo no coração, que é dissimulado no rosto e velado na mente: e os que julgavam[-no] ser ovelhas perceberam[-no] lobo. Se fazem o que é [próprio] de ovelhas, sejam cridos também ser ovelhas: si, porém, levam a obra de lobos ferozes a termo, pela sua obra são compreendidos lobos;

qui facit voluntatem Patris mei, qui in coelis est, hic intrabit in regnum coelorum (Matth. VII, 21). Agnoscis ne nunc divinae in te prophetiae veritatem et dominicae sententiae fidem, qua non professio nominis in coeleste regnum, sed obedientia paternae voluntatis admittitur? At vide tu, si praeferens nomen Domini in verbis, voluntatem efficias Dei patris in rebus. Clamat ille: Hic est filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui (Matth. III. 17): et tu decernis non esse filium, neque esse patrem; sed adoptionis nomina, externas nuncupationes, et simultantem de se omnia Deum novus hodie religionis divinae persecutor inducis. Antehac patres tui (Nero, Decius, etc.) in solum Christum hostes fuerunt: tu autem ad Patrem Deum certas, ut mendax sit, ut fefellerit, ut hoc de se professus sit quod non esset, quasi neque esse possit, Clamat Filius: Ego et Pater unum sumus (Joan. X, 30); et, Operibus meis credite, quia Pater in me, et ego in Patre (Ibid., 38); et, Omnia, quae Patris 569 sunt, mea sunt (Joan. XVI, 15): tu Christum objurgas veritatis, tu Patrem arguis professionis. Emendas Deum homo, vitam moderaris corruptio, et nox lucem illuminas, et promulgas fidem infidelis, et pietatem impius mentiris, et orbem terrae profana similitudine committis: negans hoc de Deo, quod ipse de se professus est.

10. *Constantio vestis ovina.*

Sed praeter hanc emendationem falsitatis, aliud me Dominus, ad intelligendum te, dictum docuit, dicens: Attendite a pseudoprophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis ovium, ab intus autem sunt lupi rapaces: a fructibus eorum cognoscetis eos (Matth. VII, 15, 16). Est enim aliquid in corde, quod dissimulatur in vultu, et velatum est mente: et ovem putantes, lupum senserunt. Si quae ovium sunt agunt, credantur et oves esse: si autem rapacium luporum opus peragunt, lupi esse per opus suum intelliguntur; et

pelo fruto dos feitos, o aspecto das vestes é arguido. A tua veste de ovelha, ó lobo feroz, distinguimos. Com o ouro do Estado cobres o Santo de Deus e lanças a Deus as coisas tiradas dos templos, as feitas públicas em editos ou as arrancadas em penas. Com o ósculo, pelo qual também Cristo foi traído, apanhas os sacerdotes: submetes a cabeça à benção, para que pisoteies a fé: dignas-te do convívio, do qual Judas saiu para a traição: dispensas o imposto *per capita*, que Cristo pagou, para que não houvesse escândalo² (Mt 17, 26): Cesar, dás tributos, a fim de que atraias os cristãos a negação: alargas as coisas que são tuas, para que as coisas que são de Deus sejam perdidas. Tuas, falsa ovelha, são essas vestes.

11. *Os atos do lobo. O que Alexandria sofreu, o que Treveris, o que Milão, o que Roma, o que Tolosa.*

Ouve agora, ó lobo voraz, os frutos de tuas obras. Não apresento eu outras coisas além das que foram feitas na Igreja, tampouco proferirei outra tirania além da contra Deus. Não lamento - pois ignoro a causa, mas, apesar de tudo, a queixa é famosa - o fato de os bispos obedientes a ti não ser aqueles, que ninguém ousava condenar, não ser por ti, também agora ser enumerados escritos nas fronte eclesiásticas com o título de condenação às minas³. Alexandria⁴ toma parte comigo por tantas batalhas abalada, temendo tamanho tumulto das expedições movidas. Mais breve, pois, foi [a batalha] contra Persia⁵, do que [a que] foi disputada com armas contra ela. Os governadores foram mudados; generais, escolhidos; povos, corrompidos; legiões, movidas; para que Cristo não fosse

² Sto. Hilário contrapõe a atitude de Cristo — que, embora isento por ser Filho de Deus, paga o tributo do templo para evitar escândalo — com a postura do imperador, que dispensa ou “remite” esse tributo enquanto impõe encargos e penalidades à Igreja.

³ *Metallicae damnationis* refere-se à pena de trabalhos forçados nas minas — uma forma de exílio e punição.

⁴ Alexandria foi palco de intensas disputas arianas. Atanásio, bispo da cidade, foi exilado várias vezes por defender a consubstancialidade do Filho com o Pai (homousios), conforme o Concílio de Niceia (325).

⁵ Hipérbole retórica: Hilário afirma que o esforço militar contra a ortodoxia cristã foi mais intenso do que contra os inimigos externos do Império, como os persas sassânidas.

gestorum fructu, vestimentorum species arguitur. Vestem ovis tuae, lupe rapax, cernimus. Auro reipublicae sanctum Dei oneras, et vel dectracta templis, vel publicata edictis, vel exacta poenis Deo ingeris. Osculo sacerdotes excipis, quo et Christus est proditus: caput benedictioni submittis, ut fidem calces: convivio dignaris, ex quo Judas ad prodicionem egressus est: censum capitum remittis, quem Christus, ne scandalo esset, exsolvit (Matth. XVII, 26): vectigalia Caesar donas, ut ad negationem Christianos invites: quae tua sunt relaxas, 570 ut quae Dei sunt amittantur. Haec tua, falsa ovis, indumenta sunt.

11. *Gesta lupi. Quid perpessa Alexandria, quid Treviri, quid Mediolanum, quid Roma, quid Tolosana.*

At nunc fructus operum tuorum, lupe rapax, audi. Neque ego alia potius quam quae gesta sunt in Ecclesia refero, aut tyrannidem aliam praeter quam Dei proferam. Non queror, quia causam ignoro, sed tamen querela famosa est, jussos a te episcopos non esse, quos condemnare nullus audebat, etiam nunc in ecclesiasticis frontibus scriptos metallicaе damnationis titulo recenseri. Adest mecum Alexandria tot concussa bellis, tantum commotarum expeditionum pavens tumultum. Brevius enim adversum Persam, quam adversum eam armis certatum est. Mutati praefecti, electi duces, corrupti populi, commotae legiones, ne ab Athanasio Christus praedicaretur. Taceo de minoribus populis et civitatibus, quibus per totum Orientem aut terror, aut

pregado por Atanásio. Calo-me sobre os povos e cidades menores, nas quais por todo Oriente havia ou terror, ou guerra. Depois que tomaste todas as armas contra a fé do Ocidente, também converteste teus exércitos contra ovelhas de Cristo: para mim, fugir foi lícito sob Nero. Ou melhor, tu exilaste Paulino⁶, homem de bem-aventurada paixão, solicitado com afagos (ano de 353) e saqueaste a santa igreja dos Treviros, privando-a de tão digno sacerdote. Com editos aterrorizaste a fé. Tu mudaste-o em exílios e o fatigaste até a morte, também o afastaste para fora do nome cristão: a fim de que não comprasse pão de teu celeiro⁷, ou esperasse [o pão] profanado do antro de Montano e de Maximila⁸. Tu, quanto perturbaste em furor o piíssimo povo de Milão! Teus tribunos invadiram o Santo dos Santos, e abrindo caminho para si com toda crueldade entre o povo, arrastaram do altar os sacerdotes. Julgas, ó infame, ter pecado mais leve a impiedade dos Judeus? Na verdade, eles derramaram o sangue de Zacarias; mas, quanto está em ti, arrancaste de Cristo os incorporados em Cristo. Em seguida revolveste tua guerra até Roma, arrancaste o bispo (Libério⁹) de lá: ó tu mísero, que não sei se o exilaste com

⁶ São Paulino de Tréveris (†358): Nascido na Gália (atual França), foi discípulo de São Maximino e tornou-se bispo de Tréveris por volta de 346. Participou do Concílio de Sirmio (351), onde se recusou a condenar Atanásio, mesmo sob pressão imperial. No Concílio de Arles (353), foi o único bispo a rejeitar a condenação de Atanásio, o que levou Constâncio II a exilá-lo para a Frígia (atual Turquia), onde morreu após cinco anos de sofrimento.

⁷ O “pão do celeiro do imperador” representa: os recursos materiais do Estado, controlados por Constâncio; a comunhão eclesial oficial, já que o imperador interferia diretamente na Igreja; e, possivelmente, uma alusão eucarística, sugerindo que Paulino foi impedido de participar da vida sacramental da Igreja sob controle imperial.

Hilário ironiza: Constâncio o excluiu até mesmo da possibilidade de subsistência física e espiritual, como se dissesse: “Nem o pão que alimenta o corpo, nem o pão da fé te será dado.”

⁸ **Montano** foi um cristão convertido que, por volta de 156 d.C., na Frígia (Ásia Menor), começou a profetizar em estado de êxtase, alegando ser a voz do Espírito Santo e o iniciador de uma nova era espiritual, a “Nova Profecia”. **Maximila** (e também Priscila, outra profetisa) afirmava que o Espírito Santo falava por meio delas. Juntas, proclamavam o fim iminente do mundo e a vinda da Nova Jerusalém em Pepusa, na Frígia. O movimento, conhecido como **montanismo**, defendia: revelações proféticas contínuas; rigor ascético (jejuns, castidade, rejeição de segundas núpcias); busca voluntária do martírio; e rejeição da autoridade eclesiástica tradicional. Foi condenado como heresia por sínodos regionais e combatido por autores como Eusébio de Cesareia e Cirilo de Jerusalém.

⁹ Papa de 352 a 366, Libério (310–366) foi um defensor da fé nicena e opositor do arianismo. Em 355, recusou-se a condenar Atanásio de Alexandria no Concílio de Milão, o que levou o

bellum est. Postquam omnia contulisti arma adversum fidem Occidentis, et exercitus tuos convertisti in oves Christi: fugere mihi sub Nerone licuit. Aut tu Paulinum beatae passionis virum blandimento sollicitatum relegasti (an. 353), et ecclesiam sanctam Trevirorum tali sacerdote spoliasti. Edictis fidem terruisti. Ipsum usque ad mortem demutasti exsiliis et fatigasti, extra Christianum quoque nomen relegasti: ne panem aut de horreo tuo sumeret, aut de Montanae Maximillaeque antro profanatum expectaret. 571 Mediolanensem piissimam plebem quam tu furore terroris tui turbasti! Tribuni tui adierunt sancta sanctorum, et viam sibi omni per populum crudelitate pandentes, protraxerunt de altario sacerdotes. Levius te putas, sceleste, Judaeorum impietate peccasse? Effuderunt quidem illi Zachariae sanguinem; sed, quantum in te est, concorporatos Christo a Christo discidisti. Vertisti deinde usque ad Romam bellum tuum, eripuisti illinc (Liberium) episcopum: et o te miserum, qui nescio utrum maiore impietate relegaveris, quam remiseris! Quos tu deinde in ecclesiam Tolosanam exercuisti furores!

maior impiedade do que o reintegraste!! Que furores exerceste, em seguida, na igreja de Tolosa! Clérigos feridos por varas, os diáconos arrancados com chumbo, e no mesmo – como os santos sentem comigo – no mesmo Cristo lançastes as mãos. Isto, Constâncio, si eu minto, és ovelha: si, porém, tu levas à termo, é anticristo.

12. Sobre o sínodo de Seleucia.

Agora porque estas coisas, que foram mantidas pela consciência publica, não mais por mim foram malditas do que são verdadeiras; si a alguém restou esperança em Cristo, si alguém temeu o dia do juízo, si alguém renunciou o diabo, si alguém recorda que foi regenerado para a vida, receba o que digo, e com o juízo, pelo qual há de ser julgado em si, julgue sobre essas coisas. O que, pois, hei de dizer, não conheci de outra parte: mas eu mesmo ouvi, e estava presente quando isto era executado. Por isso, em Cristo não minto, porque o discípulo da verdade também agora é testemunha da verdade. Estou presente no sínodo dos Orientais em Seleucia (dia 27 de set de 359), onde encontrei tantos blasfemos, quanto agradava a Constâncio. Pois na primeira seção descobri nela, que cento e cinco bispos pregavam *homœusion*¹⁰, isto é, a mesma essência, e dezenove declaravam *anomœusion*¹¹, isto é, essência diferente, só os egípcios além do

imperador Constâncio II a exilá-lo para Bereia (na Trácia). Durante o exílio, foi substituído pelo antipapa **Félix II**, imposto pelo imperador. Após dois anos, retornou a Roma, onde o povo expulsou o antipapa.

Há controvérsias sobre se Libério teria assinado ou não um credo ariano durante o exílio. Por isso, Hilário o critica em sua obra. Mas, após a morte de Constâncio, Libério reafirmou a ortodoxia e readmitiu moderados que haviam aderido ao arianismo sob pressão.

No texto de Hilário, Libério é citado como vítima da perseguição de Constâncio, mas também como alguém cuja reintegração foi ambígua: “não sei se foi com maior impiedade que o exilaste do que o restauraste”.

¹⁰ “Homœousion” (ὁμοιούσιον) – Termo grego que significa “de substância semelhante”. Era uma tentativa de compromisso entre os nicenos (homoousion) e os arianos, mas ainda ambíguo teologicamente.

¹¹ *Anomœousion* (ἀνομοιούσιον) – Significa “de substância diferente”. Representa a posição mais radical do arianismo, que negava qualquer semelhança essencial entre o Pai e o Filho.

Clerici fustibus caesi, diacones plumbo elisi, et in ipsum, ut sancti mecum intelligunt, in ipsum Christum manus missae. Haec, Constanti, si ego mentior, ovis es: si vero tu peragis, antichristus es.

12. *De Seleucia synodo.*

Nunc quia haec, quae conscientia publica 572 tenentur, non magis a me maledicta sunt dicta quam vera; si cui in Christo reliqua spes est, si quis iudicii diem metuit, si quis diabolo renuntiavit, si quis se regeneratum in vitam recordatur, accipiat quae dico, et de his iudicio, quo in se judicandum est, iudicet. Quae enim dicturus sum, non aliunde cognovi: sed ipse audivi, et praesens adfui cum gerebantur. In Christo itaque non mentior, quia discipulus veritatis, testis quoque nunc veritatis. Assisto (die 27 Sept. an. 359) Orientalium in Seleucia synodo, ubi reperi tantum blasphemorum, quantum Constantio placebat. Nam prima secessione in ea deprehendi, ut centum et quinque episcopi homoeusion, id est, similis essentiae praedicarent, et decem et novem anomoeusion, id est dissimilis essentiae, profiterentur, et soli Aegyptii praeter Alexandrinum haeticum (Georgium) homoeusion constantissime obtinerent. 573 Cogente (Concilii 3o die) itaque Leona Comite, in unum omnes congregati sunt. Ex his, qui homoeusion praedicabant, aliqui nonnulla pie verbis praeferebant: quod et ex Deo esset,

herético alexandrino (Georgio¹²) mantinham-se constantemente *homousion*¹³. Coagindo, por isso, (no 3º dia do concílio) conde Leonas, todos congregaram-se em união. Destes que pregavam *homæusion*, alguns em palavras proferiam piamente algumas coisas: a respeito de que fosse de Deus (*ex Deo*), isto é, o Filho fosse da substância de Deus e sempre [o] tivesse sido. Os que, porém, defendiam *anomæusion*, nada afirmavam, a não ser o que era profaníssimo: negando que algo possa ser semelhante a substância de Deus, nem que de Deus possa sair uma geração, mas que Cristo é uma criatura; assim pelo fato de que foi criado, isto lhe fosse avaliado como natividade: existe, porém, a partir do nada; e posto isto não é filho, nem semelhante a Deus.

13. *As blasfêmias recitadas publicamente.*

Falo, porém, a vós o que eu mesmo ouvi ser recitado publicamente na reunião, o que era considerado como registrado pela pregação do bispo de Antioquia. Ser dito isto, portanto, assim era proclamado por ele: “ Deus era o que era. Não era Pai, porque não tem filho: pois si tem filho, é necessário que haja fêmea, conversação, dialogo, união conjugal do verbo, carícia e finalmente a gestação natural para gerar”. Ó minhas miseras orelhas, que ouviram o ruído de uma voz tão funesta, isto ser dito por homem sobre Deus e sobre Cristo ser pregado na igreja. Após muitas impiedades, porém, do mesmo modo, como comparava o Pai e o Filho a partir dos nomes antes que da natureza, disse: O quanto, pois, o filho se estende para conhecer o Pai, tanto o Pai se estende ainda mais para que não seja conhecido pelo Filho”. Recitado isso, é o início do tumulto.

¹² Jorge foi um bispo ariano imposto à Sé de Alexandria pelo imperador Constâncio II, durante o exílio de Santo Atanásio (defensor da fé nicena). Atuou como bispo entre 356 e 361 d.C. Considerado um usurpador e herege pela ortodoxia. Era odiado tanto pelo clero quanto pelo povo de Alexandria, não apenas por suas posições teológicas, mas também por sua brutalidade e corrupção administrativa. Foi linchado por uma multidão em 361, após a morte de Constâncio e a ascensão de Juliano, o Apóstata.

No texto de Hilário, é citado como o único egípcio que não manteve a fé ortodoxa (*homoousion*), sendo exceção entre os bispos do Egito.

¹³ *Homousion* (ὁμοούσιον) – “Da mesma substância”. Termo central do Concílio de Niceia (325), que afirmava a plena divindade do Filho. Hilário o defende como expressão da verdadeira fé.

id est, de substantia Dei filius, et semper fuisset. Qui vero anomoeusion defendebant, nihil nisi profanissimum asserebant: negantes quidquam substantiae Dei simile esse posse, neque de Deo posse existere generationem, sed esse Christum creaturam; ita quod creatus est, id ei nativitas deputeretur: ex nihilo autem esse; et idcirco non esse filium, nec Deo similem.

13. *Blasphemiae publice recitatae.*

Loquor autem vobis, quod ego ipse recitari in conventu publice audiui, quod praedicante episcopo Antiochiae exceptum habebatur. Haec ergo ita dicta esse ab eo commemorabantur: « Erat Deus, quod est. Pater non erat, quia neque ei Filius: nam si filius, necesse est ut et femina sit, et colloquium, et sermocinatio, et conjunctio conjugalitatis verbi, et blandimentum, et postremum ad generandum naturalis machinula. » O miseras aures meas, quae tam funestae vocis sonum audierunt, haec de Deo ab homine dici, et de Christo in ecclesia praedicari! Post multas autem istiusmodi impietates, cum Patrem et Filium ex nominibus potius quam ex natura comparasset, ait: « Quantum enim Filius se extendit cognoscere Patrem, tantum Pater superextendit se ne cognitus Filio sit. » Quibus recitatis, tumultus exortus est. 574

14. *Em que sentido negam a dessemelhança os que negam a semelhança?*

Como, porém, estes, que dizem que Deus é dessemelhante, entendiam que as orelhas humanas não haveriam de suportar palavras de tanta impiedade: novamente estes mesmos, falazes antes que bispos da Igreja, delineiam a fé, condenam *homousion*, *homæusion* e a dessemelhança. Porque, como era contrário ao mesmo senso dos que ouviam: eu mesmo [notei] um deles, que por ventura aproximara-se para me provar, como si desconhecendo das coisas feitas perguntei o que isso significaria, afim de que estes, que tinham condenado ser o Filho uma única substância com o Pai, ou tinham negado haver semelhança de substância, condenassem a dessemelhança. Então ele disse para mim: Cristo não é semelhante a Deus, mas é semelhante ao Pai”. De novo isto parecia ainda mais obscuro para mim. Como eu interrogava novamente sobre isto, então ele falou isto assim: “Digo que ele é dessemelhante a Deus e que pode ser entendido como semelhante ao Pai; porque o Pai quisera criar uma criatura de tal modo, que quisesse as coisas semelhantes de si: e por causa disso é igual ao Pai, porque o filho é antes [filho] da vontade, do que da divindade; é, porém, dessemelhante a Deus, porque nem é Deus, tampouco de Deus (*ex Deo*), isto é, nascido da substância de Deus”. Ouvindo isto fiquei pasmo, nem acreditei, até que a razão desta semelhança profaníssima fosse pregada do consenso deles todos.

15. *Os condenados de novo dominam.*

Estes, porém, que pregavam *homæusion* condenaram todos estes, que maximamente sem pudor algum de impiedade falavam isso imprudentissimamente. Os condenados voaram para seu rei: e os poupados honorificamente confirmaram suas impiedades com quanta ambição puderam, negando que o Filho ou fosse semelhante a Deus, ou nascido de Deus, ou fosse Filho natural. Poucos dominaram a maioria. Constâncio obteve, pelo medo do

14. *Dissimilitudinem quo sensu damnent negantes similitudinem.*

Cum autem intellexissent et hi, qui dissimilem Deum dicunt, humanas aures tantae impietatis verba non suscepturas esse; rursum hi ipsi, fallaces potius quam Ecclesiae episcopi, fidem scribunt, homousion et homoeusion et dissimilitudinem damnant. Quod cum contrarium ipsis sensu audientium esset: ipse ego quemdam eorum, qui forte ad me pertentandum accesserat, quasi ignorans rerum gestarum percontatus sum, quid sibi vellet istud, ut qui unam substantiam Filii esse cum Patre damnassent, vel esse similis substantiae denegassent, dissimilitudinem damnarent. Tunc mihi ait: « Christum Deo similem non esse, sed similem Patri esse. » Rursus hoc obscurius mihi adhuc videbatur. De quo cum iterum interrogarem, tunc haec ita locutus est: « Dico eum dissimilem Deo esse, similem Patri posse intelligi; quia Pater voluisset creaturam istiusmodi creare, quae similia sui vellet: et idcirco similem Patri esse, quia voluntatis esset potius filius, quam divinitatis; dissimilem autem Deo esse, quia neque Deus esset, neque ex Deo, id est, de substantia Dei natus esset. » Haec audiens hebui, neque credidi, donec cum publice ex consensu omnium eorum profanissimae hujus similitudinis ratio praedicaretur.

15. *Damnati rursus dominantur.*

Hi autem, qui homoeusion praedicabant, omnes eos, qui maxime sine aliquo impietatis pudore impudentissime haec loquebantur, condemnauerunt. Condemnati 575 ad regem suum advolaverunt: exceptique honorifice impietates suas quanta potuerunt ambitione confirmaverunt, similem Deo esse, vel ex Deo natum, vel naturalem esse filium denegantes. Pauci plurium dominati sunt. Constantius res blasphemiae suae, metu extorsit exsilii.

exílio, o sucesso da sua blasfêmia. Gloriando-se por já ter vencido os orientais, porque submetera dez legados a sua vontade, ameaçou o povo através do preposto, e os bispos no interior do palácio, e pelas maiores cidades do Oriente reuniu os bispos heréticos elegidos em herética comunhão. Não fez absolutamente nada diferente do que condenar ao diabo todo o orbe terrestre, pelo qual Cristo sofreu.

16. *Constâncio veta mal as palavras não escritas. O próprio admite não escritas.* Ele usa, porém, também agora o hábito de seu artifício, como antes nas demais [situações], para que através da aparência de reto confirme as coisas tortas e por nome de razão constitua as insanas. Diz, “Não quero que sejam ditas palavras que não foram escritas”. Interrogo, pois, isto, quem manda nos bispos? E quem veta a forma da pregação apostólica? Diga antes, se julgas ser dito corretamente: Não quero, contra novos venenos, novas compras de remédios; não quero, contra novos inimigos, novas guerras; não quero, contra novas insídias, conselhos recentes. Si, pois, os arianos heréticos por isto hoje evitam *homæusion*, porque antes negaram; tu não foges hoje, para que também estes agora neguem? O apóstolo manda evitar novidades de vozes, mas as profanas (1 Tm 6, 20): tu, por que exclus as piedosas? Como foi dito sobretudo por ele: “Toda escritura divinamente inspirada é útil” (2 Tm 3,16). Em nenhuma parte, lês a palavra “inascível”: Acaso será a partir disto, que deve ser negado, porque é novo? Discernis ser o Filhos semelhante ao Pai. Os evangelhos não [o] pregam: por que é que não recusas esta voz? Em um a novidade é escolhida, em outro é repelida. Onde se manifesta a ocasião de impiedade admite-se a novidade; onde, porém, é a máxima e única cautela da religião, é excluída.

Vicisse se jam Orientales gloriatus, quia decem legatos voluntati suae subdidisset, comminatusque et populo per praefectum, et episcopis intra palatium, per maximas Orientis civitates haereticos episcopos subrogatos communione haeretica munivit. Nihil prorsus aliud egit, quam ut orbem terrarum, pro quo Christus passus est, diabolo condonaret.

16. *Verba non scripta male vetat Constantius. Ipse admittit non scripta.*

Utitur autem etiam nunc, ut in caeteris ante, artis suae consuetudine, ut per recti speciem prava confirmet, et per rationis nomen insana constituat. « Nolo, » inquit, « verba quae non scripta sunt dici. » Hoc tandem rogo quis episcopis jubeat? et quis apostolicae praedicationis vetet formam? Dic prius, si recte dici putas: Nolo adversum nova venena novas medicamentorum comparationes, nolo adversum novos hostes, nova bella, nolo adversum novas insidias consilia recentia. Si enim Ariani haeretici idcirco homoeusion hodie evitant, quia prius negaverunt; nonne tu hodie idcirco refugis, ut hi nunc quoque denegent? Novitates vocum, sed profanas devitare jubet Apostolus (I Tim. VI, 20): tu cur pias excludis? cum praesertim ab eo dictum sit: Omnis Scriptura divinitus inspirata utilis est (II Tim. III, 16). Innascibilem scriptum nusquam legis: numquid ex hoc negandum erit, quia novum est? Decernis similem Patri Filium. Evangelia non praedicant: quid est quod non refugis hanc vocem? In uno novitas eligitur, in alio submovetur. 576 Ubi impietatis occasio patet, novitas admittitur: ubi autem religionis maxima et sola cautela est, excluditur.

17. *As Escrituras transmitem que o Filho é igual ao Pai.*

Mas não calarei a sutileza enganadora de teu diabólico engenho: discernis ser pregado o Filho semelhante ao Pai, o que não foi escrito: a fim de que cales ser Deus Cristo igual – isto foi escrito. Esta é, pois, a causa da morte do Senhor : “ Por causa disto, mais os judeus buscavam mata-lo, porque não apenas dissolvia o sábado, mas, porque dizia que seu pai era Deus, fazendo-se igual a Deus” (Jo 5, 12). João dizendo isto proclamava com vós forte: que o Filho declarando Deus seu Pai, seja entendido ter declarado ser igual a Deus. E se acaso dizes que Cristo negou a sua igualdade a Deus, porque disse: “O Filho nada pode fazer por si mesmo, a não ser o que viu o Pai fazendo” (*Ibid.*, 19): Lembra-te que Cristo respondeu sobre o sábado, que era arguido de ter violado, para que nisso mesmo proferisse a autoridade do Pai que opera em si, e que atribuiu a si a igualdade de força e de honra: “tudo que o pai faz, o mesmo também o Filho faz igualmente” (*Ibidem*); e de novo, “Para que glorifiquem o Filho, assim como glorificam o Pai” (*Ibid.*, 23): e, “quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou” (*Ibidem*). Si é a mesma força, si é a mesma honra; pergunto, falta igualdade em quê?

18. *Um pela natureza.*

Mas a semelhança te agrada; para que não ouças, “ Eu e o Pai somos um” (Jo 10, 30)? Acaso isto que “somos um”, no qual nem união, nem diversidade era omitida, o Senhor negou aos judeus que novamente o caluniavam, pelo fato de que se fazia Deus através desta palavra, dizendo: “si não faço as obras de meu Pai, não creiais em mim: si, porém, faço, também não quereis crer em mim, ao menos acreditai em minhas obras, porque o Pai está em mim e eu no Pai” (*Ibid.*, 37-38)? Pergunto: O que falta à igualdade de Deus? Obra? Natureza? Ou a profissão? Pois “ o Pai está em mim e eu no Pai” (*Ibid.*, 38) é igualdade, que expressa a vicissitude da igualdade, quando “estar em” e “ser” é comum. Sem

17. *Scripturae tradunt aequalem Patri Filium.*

Sed diabolici ingenii tui fallentem subtilitatem non tacebo. Similem, quod scriptum non est, Patri Filium decernis praedicari: ut aequalem Christum Deum, quod scriptum est, taceas. Domini enim mortis haec causa est: Propter hoc magis Judaei quaerebant eum occidere, quia non solum solvebat sabbatum, sed quod patrem suum dicebat Deum, aequalem se faciens Deo (Joan. V, 18). Hoc Joannes loquens magna voce proclamabat: ut professus Filius sibi patrem Deum, professus se aequalem esse Deo intelligatur. Quod si forte dicis, aequalitatem sibi et Deo negasse Christum, quia dixerit: Non potest Filius ab se facere quidquam, nisi quod viderit Patrem facientem (Ibid., 19): memento Christum et respondisse de sabbato, quod violasse arguebatur, ut in hoc ipso Patris in se operantis praeferret auctoritatem, et aequalitatem sibi virtutis honorisque sumpsisse: Omnia quaecumque Pater facit, eadem et Filius facit similiter (Ibidem); et iterum, Ut honorificent Filium, sicut honorificant Patrem (Ibid., 23): et, Qui non honorificat Filium, non honorificat Patrem qui misit illum (Ibidem). Si virtus eadem est, si honor idem est; quaero in quo desit aequalitas?

18. *Natura unum.*

Sed similitudo tibi placet; ne audias, Ego et Pater unum sumus (Joan. X, 30)? Numquid et hoc quod unum sumus, in quo neque unio, neque diversitas relinquebatur, calumniantibus rursum Judaeis quod se per hoc dictum Deum faceret, Dominus denegavit, dicens: Si non facio opera Patris mei, nolite mihi credere: sin autem facio, et non vultis mihi credere, vel operibus meis credite, quia Pater in me est, et ego in Patre (Ibid., 37, 38)? Quid rogo aequalitati Dei deest? An opus? an natura? an 577 professio? Nam Pater in me est, et ego in Patre (Ib., 38) aequalitas est: quae vicissitudinem aequalitatis expressit, dum inesse atque esse commune est. Opera vero patris sui facere, non aliud est,

dúvida, fazer as obras de seu Pai, não é outra coisa, do que operar o poder de paterna divindade em si. O “um” que são não é negar a igualdade, mas instruir a fé da igualdade com um incremento à inteligência.

19. *Estão na mesma forma e glória.*

Vetas, portanto, ser dito [o que] não [foi] escrito: Contudo, tu mesmo usas de não escritos, nem narras o que foi escrito. Queres que o Filho seja pregado semelhante ao Pai: a fim de que não ouças do Apóstolo: “Ele, como estava na forma de Deus, não julgou o ser igual a Deus um raptio, mas rebaixou-se tomando forma de servo” (Fl 2, 6-7). Não tomou o que era Cristo, isto é, estar na forma de Deus. Não é igualdade de Deus estar na forma de Deus, si não é igualdade de homem estar na forma de servo. E si, pelo fato de estar na forma de servo, Cristo é homem; que outra coisa Cristo é na forma de Deus, do que Deus? Queres, por conseguinte, que [Ele] seja proclamado semelhante, para que não esteja na tua fé: “E toda língua confessa que o Senhor Jesus está na gloria de Deus Pai” (*Ibid.*, 11).

20. *Astuta é a profissão: semelhante segundo as Escrituras.*

Ó teu falaz afago! Escondes, pois, águas com palhas e escondes buracos com cestas, colocas laços debaixo de alimentos. Julgas que satisfazes aos ignorantes, porque dizes que é semelhante ao Pai segundo as Escrituras. Ouça também agora a arte de tua impiedade. Acaso não dizemos piamente que o homem é semelhante a Deus segundo as Escrituras; porque foi dito: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” (Gn 1, 26)? O homem, portanto, é a imagem e semelhança de Deus Pai e de Deus Filho. A imagem é deste modo, se os católicos são instigados, ensinarão. Aqui, porém, o homem é criado à imagem e semelhança de Deus; e também não é proclamada a semelhança também entre o Pai e o Filho. Isto, pois, pelo fato de que disse “nossa”, é demonstração da igualdade; embora não difira, de quem seja tanto a imagem, quanto a semelhança no mistério.

quam virtutem in se paternae divinitatis operari. Unum vero quod sunt, hoc est non aequalitatem abnuere, sed incremento intelligentiae fidem aequalitatis instruere.

19. *In eadem forma et gloria.*

Vetas igitur non scripta dici: et ipse tamen non scriptis uteris, neque quae sunt scripta loqueris. Similem vis Patri Filium praedicari: ne ab Apostolo audias: Qui cum in forma Dei esset, non rapinam arbitratus est esse se aequalem Deo, sed exinanivit se formam servi accipiens (Philip. II, 6, 7). Non rapit quod erat Christus, id est, in forma Dei esse. Non est aequalitas Dei in forma Dei esse, si non aequalitas hominis est esse in forma servi. Quod si in forma servi homo Christus est; quid aliud in forma Dei, quam Christus Deus est? Similem itaque ob id praedicari vis, ne in fide tua sit: Et omnis lingua confiteatur, quoniam Dominus Jesus in gloria est Dei patris (Ibid., 11).

20. *Dolosa est confessio, similis secundum Scripturas.*

O Fallax blandimentum tuum! Paleis enim aquas tegis, et foveas cespitibus occultas, et escis laqueos supponis. Satisfacere te ignorantibus putas, quia dicis similem Patri secundum Scripturas. Audi etiam nunc impietatis tuae artem. Numquid non pie dicimus hominem similem Deo secundum Scripturas; quia dictum est: Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram (Gen. I, 26)? Homo ergo ad imaginem et similitudinem Dei patris et Dei filii est. Et cujusmodi imago est, catholici si requirantur, docebunt. Nunc autem homo ad similitudinem et imaginem Dei conditur: non etiam similitudo 578 intra Patrem et Filium praedicatur. Id enim, quod ait nostram, aequalitatis est demonstratio; dum non differat, cujus in sacramento et imago sit et similitudo.

21. *Sobre o Filho, em nenhum lugar é pregada uma mera semelhança.*

Porém em nenhuma parte encontrarás semelhança do Filho. Ser imagem de Deus, porém, o Apóstolo o diz, mas com o adiantamento da fé: para que não sentisses que a imagem é conformação. Diz, pois: “Ele é a imagem do Deus invisível” (Cl 1, 15): para que a imagem do Deus invisível, também por isto que ele é invisível, fosse invisível imagem de Deus. Deputou, porém, ao homem a semelhança com a imagem à Deus: para que ela não fosse considerada ser propriedade da verdade a quem ela tivesse sido atrelada à imagem. Em suma, onde à significação do poder é igualada, também a semelhança de operar é demonstrada no Filho. Como, porém, é proclamado avanço de compreensão: então assim é dito: “tudo o que o Pai faz, o mesmo também o Filho semelhantemente” (Jo 5, 19). Fazer “semelhantemente” pouco foi visto, se as coisas, que eram feitas semelhantes, não fossem feitas as mesmas. E assim a semelhança de fazer piamente foi demonstrada na propriedade dos mesmos fatos. Mas há também, no Senhor, semelhança da carne de pecado (Rm 8, 2): mas a Ele não há semelhança de carne, mas há semelhança de carne de pecado: para que o que está na forma de Deus, seja homem; e o que está na semelhança da carne de pecado, tenha semelhança de homem, [e] enquanto está na estatura de homem, também está fora do pecado do homem. É esta a astuta profissão de tua religião: dizer que o Filho é semelhante ao Pai segundo as Escrituras, porque justamente o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus? O que, portanto, disfarças com [estas] palavras? O que iludis por artifício? Por que não dizes piamente ser igual a Deus – isto, pois, segundo as Escrituras?

22. *Preferida a igualdade do Filho, a semelhança pode ser pregada.*

Mas temes que dizendo igual, signifiques inascível? Mas entende a verdade: a saber que daqui [o Filho] foi entendido ser igual a Deus, porque [Ele] proclamou

21. *De Filio nusquam praedicatur mera similitudo.*

De Filio autem nusquam similitudinem reperies. Imaginem autem cum Dei esse Apostolus dicit, sed cum additamento fidei: ne imaginem conformationem sentires. Ait enim: Qui est imago Dei invisibilis (Coloss. I, 15): ut imago invisibilis Dei, etiam per id quod ipse invisibilis est, invisibilis Dei imago esset. Similitudinem vero cum imagine ad Deum homini deputavit: ne veritatis esse proprietas existimaretur, cui ad imaginem similitudo esset adjuncta. Denique ubi ad significationem virtutis aequatur, et similitudo in Filio demonstratur operandi: cum profectus vero intelligentiae praedicatur: tum ita dicitur: Omnia quaecumque facit Pater, eadem et Filius facit similiter (Joan. V, 19). Facere similiter parum visum est, nisi eadem fierent quae similia fiebant. Atque ita similitudo faciendi pie demonstrata est in eorundem proprietate factorum. Est autem et similitudo in Domino carnis peccati (Rom. VIII, 2): sed illi non similitudo carnis est, sed similitudo carnis peccati est: ut quod in forma Dei est, homo sit; quod autem in similitudine carnis peccati est, hominis sit similitudo, dum in hominis statura est, et extra hominis peccatum est. Quae ergo callida religionis tuae professio est, similem secundum Scripturas Patri Filium dicere; cum ad imaginem et similitudinem Dei homo tantum factus sit? Quid itaque verbis fallis? Quid arte eludis? Cur non aequalem Deo (hoc enim secundum Scripturas) pie dicis?

22. *Filii praelata aequalitate similitudo potest praedicari.*

Sed vereris, ne aequalem dicens, innascibilem 579 significes? Sed verum intellige, quod hinc aequalis Deo esse intellectus est, quia sibi proprium

que o próprio Deus é seu pai¹⁴; e declarar que seu pai é o próprio Deus é demonstração da natividade. Certamente, para mim, a semelhança é santa, para que não seja concedida ocasião à união; mas por mim, [ela] não há de ser concedida a ti: porque o confessarei igual e, posteriormente, de modo pio, semelhante. Proclamarei, porém, religiosamente semelhante ao pai e também semelhante a Deus; entretanto [proclamarei] “semelhante” de tal modo que sempre eu anteponha à semelhança este dito: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10, 30): tu, porém, contradizes isto tudo, porque defendes a semelhança por excus. Negas [que Cristo seja] Filho pela natividade, negas que seja Deus por natureza, negas que seja semelhante por igualdade, negas que seja verdadeiro pela unidade. E já busco o que lhe deixas de semelhança, a quem, nada que o filho é, tu concedes de propriedade.

23. *A inconstância na fé de Constâncio.*

Constâncio, agora eu requiro isto de ti, em qual fé, por fim, crês. Prossigo, pois, agora pelos tempos de tua mudança, nos quais descendo até o profundo abismo de tua blasfêmia, percorreste à passos precipitados. Na verdade, após a fé verdadeiramente primeira do sínodo Niceno, tendo sido congregado de novo o concílio de Antioquia (ano 311), renovas tua fé. Mas acontece a ti o que acostuma acontecer aos edificadores imperitos, aos quais as próprias obras sempre desagradam: que tu destruas sempre o que sempre edificas. Para que não me arguas de iníquo juízo de tua vontade, declarei o que te desagrade na mesma fé dos nicenos. Se não me engana aquilo que é teu: “Ele foi gerado do Pai, Deus de Deus, todo do todo, único do único, perfeito do perfeito, rei do rei, inconversível de divindade e de essência, imagem inmutável de poder e gloria” Certamente

¹⁴ Lit.: “porque ele professou o próprio Deus ser para si”. O “Pai” foi presumido pelos editores da *Patrologia Latina* (PL 10, 597 B, nota g) a partir do Evangelho de João.

Deum professus est esse; et protestari patrem sibi proprium Deum esse, nativitatis demonstratio est. Mihi quidem similitudo, ne unioni detur occasio, sancta est: sed tibi a me non concedenda est: quia aequalem eundem, et similem postea pie fatebor. Similem autem Patri, similem quoque et Deo, religiose praedicabo; similem vero ita, ut similitudini hoc dictum semper anteferam: Ego et Pater unum sumus (Joan. X, 30): tu autem his omnibus contradicis, quia similitudinem excusatione defendis. Negas Filium per nativitatem, negas Deum per naturam, negas similem per aequalitatem, negas verum per unitatem. Et jam quaero, quid ei relinquo similitudinis, cui nihil ad quod filius est, proprietatis impertias.

23. *Constantii in fide inconstantia.*

Hoc nunc a te, Constanti, requiro, in qua tandem fide credas. Pergo enim nunc per demutationis tuae tempora, quibus usque in imum blasphemiae tuae barathrum descendens, per gradus praecipites cucurristi. Namque post primam vere fidem synodi Nicaenae, congregato rursum (an. 341) Antiochiae concilio, fidem tibi renovas. Sed accidit tibi, quod imperitis aedificatoribus, quibus sua semper displicent, accidere solet: ut semper destruas, quod semper aedifices. Ac ne me iniquum voluntatis tuae iudicem arguas, quid tibi in eadem Encaeniorum fide displiceat renuntiabo. Ni me fallit, illud quod tuum est: « Qui generatus est ex 580 Patre, Deum de Deo, totum de toto, unum de uno, perfectum a perfecto, regem de rege, inconvertibilem, divinitatis essentiaeque, virtutis et gloriae incommutabilem imaginem. » His quidem

eu, fundado na fé escrita pelos padres dentro de Nicéia, não careço dessas [palavras]: Mas ainda que tu rasgas isto divulgando, e sem dano à minha fé procuras ocasião de perfídia. Em seguida, após o sínodo sardicense (ano 347) moves toda atenção de tua católica doutrina contra Photinum Sirmium (ano 351). Mas imediatamente isto, que era contido em ambas as fés, te horroriza: “A Igreja santa e católica considera ser alheios estes, que dizem ser de não existentes¹⁵ o Filho de Deus, ou de outra substância, e não de Deus (*ex Deo*), e que havia certa vez tempo ou século quando [Ele] não existia”. Tu distas de teus próprios, tu, sendo inimigo, rebelas contra os teus. Subvertes as coisas antigas em novas, destróis as próprias coisas novas de novo por uma correção inovada, condenas as coisas emendadas emendando-as de novo. Recebes também contra os delírios de Ósio e os incrementos de Ursácio e Valente, as condenações de tuas correções: Mas em seguida determina que todas as tuas coisas devem ser corrigidas, ou de preferência condenadas. Serás ofendido, pois, por estas poucas palavras inimicíssimas a ti: “E se alguém disser ser o Pai mais antigo pelo tempo ao Filho unigênito, e o Filho mais novo ao Pai, seja anátema”.

24. *A fé é nula, onde não é una.*

Não caluniamos sobre as coisas rasgadas, queixamo-nos mais sobre estas estabelecidas após o sínodo niceno. Pois ainda que nada de vícios nisso tudo seja provado subjazer, todavia não haveria neles causa de uma vontade religiosa: porque a meditação do mal é a corrupção dos bons; e a correção não necessária é ocasião de perversidade. Calarei por que destróis os nossos feitos junto de Nicéia pelos pais; pois não convém a ti com estes: Pergunto apenas isto, por que condenas os teus feitos? Pois o Apóstolo prega uma fé e um batismo (Ef 4 ,5):

¹⁵ “Do não existentes” (*de non exstantibus*) é o mesmo que “do nada” (*ex nihilo*), ou seja, as criaturas.

ego, intra Nicaeam scripta a patribus fide fundatus manensque, non egeo: sed tamen haec tu emandando rescindis, ac sine fidei meae damno tibi requiris perfidiae occasionem. Post synodum deinde Sardicensem (an. 347), omnem rursum adversum Photinum (an. 351) Sirmium catholicae doctrinae tuae commoves curam. Sed tibi statim hoc, quod utraque fide continebatur, exhorret: « Eos autem, qui dicunt de non exstantibus esse Filium Dei, vel ex alia substantia, et non ex Deo, et quod erat aliquando tempus aut saeculum quando non erat, alienos novit sancta et catholica Ecclesia. » Tuis ipsis dissides, et adversus tuos hostis rebellas. Novis vetera subvertis, nova ipsa rursum innovata emendatione rescindis, emendata autem iterum emendando condemnas. Suscipis etiam adversum deliramenta Osii et incrementa Ursacii ac Valentis, emendationum tuarum damnationes: sed mox emendanda tua omnia esse, vel potius damnanda constituis. Offenderis enim his paucis inimicissimis tibi verbis: « Et si quis seniore tempore Patrem dicat Filio esse unigenito, juniorem autem Filium Patre, anathema sit. »

24. *Fides nulla, ubi non una.*

Non calumniamur de rescissis, de quibus magis post Nicaenam synodum institutis conquerimur. Nam etiamsi in his omnibus nihil vitiorum subjacere affirmetur, 581 non tamen causa religiosae voluntatis inesset: quia mali meditatio est, bonorum demutatio; et non necessaria emendatio, perversitatis occasio est. Taceo cur nostra apud Nicaeam a patribus gesta rescindis; non enim cum his tibi convenit: hoc tantum quaero, cur tua damnas? Fidem enim unam et unum baptisma Apostolus praedicat (Ephes. IV, 5): jam quidquid

qualquer coisa junto de ti, além de uma única fé, já não é fé, é perfídia. Pois tu que condenas a fé emendando-a; determinas haver uma condenação para a fé; enquanto é suprimida junto de ti por outra, que por outra novamente há de ser suprimida.

25. *Segundo os arianos não há ninguém que não seja réu.*

Tu, pois, de que bispo, por conseguinte, deixaste a mão inocente? Que língua, por acaso, não forçaste à mentira? Que coração não corrompeste para a condenação da sentença anterior? Discernis condenar *homousion*, a fé da antiguidade e segurança da piedade. Determinaste que *homæusion* fosse anatematizado por estes mesmos, pelos quais foi usurpado: se bem que isso nos seja neutro para a fé, todavia é condenação para os que se separam de sua fé. E também condenas o nome de substância, pelo qual fingias-te piedoso aos ocidentais, tanto pelo sínodo sardicense, quanto pelo simiense. Contudo, ele continha a inteligência da fé pelo fato de ser tomado da autoridade profética. Tudo, que foi aprovado antes, mandas condenar; e o que sempre foi desaprovado, obrigas a santificar. Ó tu criminoso, escarneces da Igreja! Somente os cães voltam-se para o seu vômito: tu, porém, obrigaste os sacerdotes de Cristo beber o que expeliram. Preceituas que eles em si por suas confissões aprovem isso, que antes condenaram: em negar absolvem seus réus, e fazem-se os próprios réus. Lanças tudo na impiedade e na posição de réu: Enquanto todos ou determinam a partir das coisas presentes, ou confessam a partir das passadas ser réus e ímpios. A verdade não recebe a mentira, nem a religião suporta a impiedade.

26. *A violência de Constâncio contra os Orientais e os Africanos.*

Tu te dizes cristão: mas o quão não sejas, tu mesmo testemunhas: nem os feitos convém à tua profissão. Submeteste, pois, os bispos orientais à tua vontade; não somente à tua vontade, mas também à violência. Mandas retornarem a ti os

apud te praeter fidem unam est, perfidia, non fides est. Nam qui fidem emendando condemnas, damnationem fidei esse constituis; dum apud te aboletur per alteram, quae per alteram rursus abolenda est.

25. *Nullus juxta Arianos jam non reus.*

Cujus enim tu exinde episcopi manum innocentem reliquisti? Quam linguam non an falsiloquium coegisti? Quod cor non ad damnationem anterioris sententiae demutasti? Damnare homousion decernis, antiquitatis fidem, et pietatis securitatem. Anathematizari homoeusion ab his ipsis, a quibus usurpatum est, constituisti: quod tametsi nobis ad fidem otiosum est, tamen rescindentibus fidei suae damnatio est. Damnas quoque et substantiae nomen, quo te et Sardicensi synodo et Sirmiensi pium esse Occidentalibus mentiebaris: quod tamen prophetica auctoritate susceptum, fidei intelligentiam continebat. Omne itaque, quod probatum antea est, damnare jubes; quod improbatum semper est, sanctificare compellis. O tu sceleste, qui ludibrium de Ecclesia facis! Soli canes ad vomitum suum redeunt: tu sacerdotes Christi resorbere 582 ea quae expuerant coegisti. Probare eos id in se confessionibus suis praecipis, quod ante damnaverant: in negando reos suos absolvunt, et se ipsos reos reddunt. Omnia in impietatem et in reatum detrusisti: dum omnes reos se esse atque impios, aut ex praesentibus statuunt, aut ex praeteritis confitentur. Non recipit mendacium veritas, nec patitur religio impietatem.

26. *Constantii in Orientales et Afros violentia.*

Christianum te loqueris: sed quam non sis, ipse testaris: nec professioni tuae gesta conveniunt. Substravisti enim voluntati tuae Orientales episcopos; neque solum voluntati tuae, sed et violentiae. Mandas tibi subscriptiones

escritos dos africanos, nos quais condenaram a blasfêmia de Ursácio e de Valente. Fazes ameaças aos que se opõem e, por último, [os] envias para serem despedaçados. O que? Pensas que Cristo não julga senão pela letra, e que Deus necessita de uma cartinha para arguir a vontade? Ou que isto que foi escrito de uma vez por todas, e foi arrancado violentamente por ti, pode ser abolido da consciência da divina potestade? As cartinhas certamente te seguem para as cinzas, mas junto de Deus viverão as condenações dos criminosos. Só em uma coisa és útil, para que a posteridade, temendo, seja aprenda o que deve discernir contra aqueles.

27. Os Arianos declaram guerra aos mortos.

Oh com quantos incrementos avanças para a impiedade! Os demais mortais sempre fizeram guerras com os vivos, enquanto não há razão ao homem contra um homem além da morte: a ti, porém, nulo é o fim das inimizades. Atacas, pois, nossos pais já recebidos no sono eterno, sendo perverso precipitas nos decretos deles. O Apóstolo nos ensinou a nos associar às memórias dos santos (Rm 12, 13): tu obrigas a condená-las. Existe hoje alguém, quer vivo, quer morto, cujos ditos tu não anulaste? Os mesmos episcopados, que agora aparece, tu muito castigaste: porque não há ninguém que não tenha sido condenado por si [próprio], posto que também condenou este, de que recebeu o sacerdócio. A que memórias dos santos agora será associado? Para ti, os trezentos e dezoito bispos que se reuniram em Nicéia são anátema: em seguida são anátema todos os que estiveram presentes nas várias exposições. Também é anátema para ti, o teu próprio pai, morto já há muito tempo, de quem foi a direção do sínodo niceno; sínodo esse que infamado tu perturbas com falsas opiniões, e com teus poucos profanos seguidores atacas contra o juízo humano e divino. Mas não é lícito a ti, reino potente, julgar pelo futuro. Estão firmes, pois, as letras, pelas quais isto que tu

Afrorum, quibus blasphemiam Ursacii et Valentis condemnauerant, reddi. Renitentibus comminaris, et postremum ad diripiendos mittis. Quid? existimas Christum non nisi per litteram judicare, et ad arguendam voluntatem egere chartula Deum? aut quod semel scriptum est, et per te violenter abreptum, id de conscientia posse divinae potestatis aboleri? Sequentur te quidem in cineres chartulae, sed criminorum apud Deum vivent damnationes. Unum tantum proficis, ut posteritas quid decernere in eos debeat, instructa sit timendo.

27. *Ariani mortuis bellum indicunt.*

Et o quantis ad impietatem proficis incrementis! Et caeteri quidem mortales semper cum vivis bella gesserunt, dum homini ad hominem ultra mortem nihil causae est: tibi vero inimicitiarum nullus est finis. Receptos enim jam in aeternam quietem patres 583 nostros laccessis, et in decreta eorum perversus irrumpis. Apostolus communicare nos sanctorum memoriis docuit (Rom. XII, 13): tu eas damnare coegisti. Estne aliquis hodie aut vivus, aut mortuus, cujus tu dicta non rescideris? Episcopatus ipsos, qui nunc videntur, sustulisti penitus: quia nemo non jam per se damnatus est, et eum, a quo sacerdotium sumpsit, non jam et ipse damnavit. Cui nunc sanctorum memoriae communicabitur? Anathema tibi trecenti decem et octo convenientes apud Nicaeam episcopi sunt: anathema deinde omnes, qui variis exinde expositionibus adfuerunt. Ipse quoque pridem jam mortuus anathema tibi pater tuus est, cui Nicaena synodus fuit curae, quam tu falsis opinionibus infamatam perturbas, et contra humanum divinumque iudicium cum paucis satellitibus tuis profanis impugnas. Sed non licet tibi nunc regno potenti etiam in posterum praejudicare. Exstant enim litterae, quibus id, quod tu

julgas criminoso, é piedosamente ensinado ser aceito. Ouve a santa inteligência d[estas] palavras, ouve a imperturbada constituição da Igreja, ouve a fé professada por teu pai, ouve a confiante segurança da humana esperança, ouve o senso público da herética condenação e entende que és o inimigo da divina religião, inimigo às memórias dos santos e herdeiro rebelde da paterna piedade.

Adição dos livros sobre a Trindade

28. *Do lib. II de Trin.*, 6. O Pai é, do qual tudo o que é subsiste. O mesmo é, em Cristo e por Cristo, a origem de tudo. Todavia, o “ser” dele está em si mesmo: não pegando de outra parte o que é, mas obtendo de si (*ex si*) e em sim isto que é; é infinito, porque ele não está [contido] em alguma coisa, mas tudo está dentro dele; sempre fora de um local, porque não é contido em local; sempre antes do evo, porque o tempo é a partir dele. Estende o modo de pensar, si julgas haver algum fim a ele; sempre o encontrarás: porque embora tu sempre estendas, [Ele] sempre é para que estendas. Sempre, porém, estender para o local dele assim é para ti, como para ele é ser sem fim. É a linguagem sobre ele que falha, não a natureza que claudica. De novo revolve os tempos, descobrirás que ele é sempre: e quando faltar o número do cálculo na linguagem, não falta, contudo, a Deus ser sempre. Excite a inteligência e envolva-o todo com a mente; nada abrangerás. Tudo isto tem restante, este restante, porém, está sempre no todo. Portanto, nem é todo, quem tem restante; nem é restante a quem é todo o que é inteiro. O restante, pois, é uma porção; é todo, porém, quem é inteiro. Deus, porém, está em toda parte, e está inteiro em toda parte. Assim excede os limites da inteligência aquele fora de quem nada existe, e de quem sempre é que sempre seja. Esta é verdade do sacramento de Deus, este nome da impenetrável natureza está no Pai.

criminosum putas, pie tunc esse susceptum docetur. Audi verborum sanctam intelligentiam, audi Ecclesiae imperturbatam constitutionem, audi patris tui professam fidem, audi humanae spei confidentem securitatem, audi haereticae damnationis publicum sensum, et intellige te divinae religionis hostem, et inimicum memoriis sanctorum, et paternae pietatis haeredem rebellem.

Adição dos livros sobre a Trindade

28. *Ex lib. II de Trin., num. 6.* Pater est, ex quo omne quod est consistit. Ipse in Christo et per Christum origo omnium. Caeterum esse ejus in sese est: non aliunde quod est sumens, sed id quod est, ex se atque in se obtinens; infinitus, quia non ipse in aliquo, sed intra eum omnia; semper extra locum, quia non continetur in loco; semper ante aevum, quia tempus ab eo est. Curre sensu si quid ei putas ultimum esse, eum semper invenies: quia cum semper intendas, semper est quod intendas. Semper autem locum ejus intendere 584 ita tibi est, ut ei esse sine fine est. Sermo in eo deficit, non natura claudetur. Iterum revolve tempora, esse semper invenies: et cum calculi numerus in sermone defecerit, Deo tamen semper esse non deficit. Intelligentiam commove, et totum mente complectere; nihil tenes. Totum hoc habet reliquum, reliquum autem hoc semper in toto est. Ergo neque totum est, cui reliquum est; neque reliquum est, cui est omne quod totum est. Reliquum enim, portio est; omne vero, quod totum est. Deus autem et ubique est, et totus ubique est. Ita regionem intelligentiae excedit, extra quem nihil est, et cujus est semper ut semper sit. Haec veritas est sacramenti Dei, hoc imperspicibilis naturae nomen in Patre. Deus invisibilis, ineffabilis, infinitus: ad quem et

Deus é invisível, inefável e infinito: o discurso cale para revelá-lo, o senso embote-se para investigá-lo e a inteligência se contraia para o compreender.

29. *Lib III, 18*: Por isso, o Filho, querendo fazer fê desta sua natividade, dispôs os exemplos de seus feitos a nós, para que através da eficiência de seus feitos inenarráveis fossemos ensinados da força da inenarrável natividade: quando a água é feita vinho, quando cinco pães, tendo saciado cinco mil homens, sem contar o outro sexo e idade¹⁶, enchem com [seus] pedaços doze cestos. A realidade é vista, porém desconhecida: acontece e não é entendido; a razão não é apreendida, o efeito se impõe. Porém é estulto aplicar a calúnia de instigação¹⁷ nele, no qual não pode ser compreendido isto de onde que isto não é buscado por sua natureza. Como, portanto, o Pai é inenarrável no fato de que é ingênito; assim o Filho não pode ser enarrado porque é unigênito; porque do ingênito, o que foi gerado é a imagem. Quando, pois, aprendemos a imagem pelo senso e pelas palavras, é necessário também compreendermos este de quem é a imagem. Mas perseguimos coisas invisíveis, apalpamos as incompreensíveis, pelas quais a inteligência é estreitada às coisas visíveis e corpóreas; não nos envergonhamos de imprudência; não nos acusamos a nós mesmos de irreligiosidade, caluniando os segredos de Deus, as forças de Deus. Investigamos como o Filho nasceu, de onde o Filho, por qual prejuízo do Pai, ou de qual parte tenha nascido. Para que cresses que Deus pode fazer, tu [o] tiveras no exemplo das operações, cuja eficiência não podes entender.

30. *Lib III, 19*: Buscas como o Filho nasceu segundo o Espírito: eu te interrogo sobre coisas corpóreas. Não busco de que modo ele nasceu da Virgem: se tenha sofrido detrimento de si, a carne gerando carne perfeita a partir de si. E

¹⁶ A palavra usada para designar homem é vir, ou seja, o ser humano do sexo masculino e idade adulta.

¹⁷ O tipo de investigação que é caluniosa aparece na sequência desse parágrafo: “Investigamos como o Filho nasceu, de onde o Filho, por qual prejuízo do Pai, ou de qual parte tenha nascido”.

eloquendum sermo sileat, et investigandum sensus hebeat, et complectendum intelligentia coarctetur.

29. *Ex lib. III de Trin., num. 18.* Volens itaque Filius hujus nativitatis suae fidem facere, factorum suorum nobis posuit exempla, ut per inenarrabilium gestorum suorum efficientiam de virtute nativitatis inenarrabilis doceremur: cum aqua fit vinum, cum quinque panes, saturatis quinque millibus virorum, excepto sexu et aetate reliqua, replent fragmentis cophinos duodecim. Res cernitur, et nescitur; fit, et non intelligitur; ratio non apprehenditur, effectus ingeritur. Stultum est autem, calumniam in eo inquisitionis intendere, in quo comprehendi id unde quaeritur per naturam suam non potest. Ut enim inenarrabilis est Pater in eo quod ingenitus est; ita enarrari Filius in eo quod unigenitus est non potest; quia ingeniti est imago qui genitus est. Cum enim sensu atque verbis imaginem apprehendimus, necesse est etiam eum cujus imago est consequamur. Sed invisibilia persequimur, et incomprehensibilia tentamus, quibus intelligentia ad conspicabiles res et corporeas coarctatur; non erubescimus stultitiae, non nosmetipsos irreligiositatis arguimus, Dei arcanis, Dei virtutibus calumniantes. Quomodo Filius, et unde Filius, et quo damno Patris, vel ex qua sit portione natus inquirimus. Habueras in exemplo operationum, ut crederes Deum efficere posse, quorum intelligere efficientiam non possis.

30. *Ex num. 19 ejusdem libri.* Quaeris quomodo secundum Spiritum natus sit Filius: ego te de corporeis rebus interrogo. Non quaero quomodo natus ex virgine sit: an detrimentum sui caro perfectam ex se carnem 585 generans

certamente não recebeu¹⁸ aquilo a que deu à luz. Mas a carne gerou a carne sem o pudor de nossos elementos, e ela, não diminuída de suas coisas, gerou o perfeito. E certamente seria permitido crer que não é impossível em Deus o que conhecemos ter sido possível no homem pela virtude dEle.

31. *Lib III, 20*: Mas interrogo-te, quem quer que sejas, que procuras averiguar coisas investigáveis e rigoroso arbitro dos segredos e virtudes divinas, (XXX), que tragas ao menos a razão deste feito a mim imperito. Ouço o Senhor, e porque creio nisso que foi escrito, sei que já após a ressurreição frequentemente ele se deu a ser visto no corpo aos muitos que não acreditavam; certamente Tomé não teria crido se não tivesse tocado nas chagas dele, como disse: “Se eu não ver nas mãos dele a marca dos cravos, e lançar meu dedo no lugar dos cravos, e colocar minha mão no lado dele, não creerei” (Jo 20, 25). || O Senhor se adapta à toda imbecilidade de nossa inteligência, e havendo de satisfazer a dúvida dos infieis, opera o segredo da virtude invisível: Ó perscrutador das coisas celestes, quem quer que tu fordes, expõe a razão do feito. Os discípulos tinham estado fechados, e secretamente após a paixão do Senhor se tinham assentado juntos. O Senhor, havendo de confirmar a fê de Tomé com as condições estabelecidas, torna-se presente, oferece a faculdade de tocar no corpo e encostar na chaga: e de fato, como há de ser reconhecido ferido, é necessário que oferecesse o corpo no qual foi ferido. Pergunto, por conseguinte, por quais partes da cassa fechada, ele, corpóreo, se introduziu. O evangelista, pois, exprimiu diligentemente, dizendo: “Estando as portas fechadas, veio Jesus e se pôs no meio dos seus discípulos” (Ibid., 26). Acaso penetrando as edificações das paredes, ele atravessa a sólida natureza impenetrável dos troncos? Achou-se de fato corpóreo, não simulado ou

¹⁸ Isso é: Não recebeu o sémen.

perpressa sit. Et certe non suscepit quod edidit: sed caro carnem sine elementorum nostrorum pudore provexit, et perfectum ipsa de suis non imminuta generavit. Et quidem fas esset, non impossibile in Deo opinari, quod per virtutem ejus possibile fuisse in homine cognoscimus.

31. Ex num. 20. Sed te, quisquis es, investigabilia sectantem, et divinorum secretorum atque virtutum gravem arbitrum consulo, ut mihi imperito, et tantum de omnibus Deo ut sunt ab eo dicta credenti, rationem saltem facti istius afferas. Dominum audio, et quia his credo quae scripta sunt, scio jam post resurrectionem frequenter videndum se in corpore prae buisse multis non credentibus; certe Thomae non nisi contrectatis ejus vulneribus credituro, sicut ait: Nisi videro in manibus ejus figuram clavorum, et misero digitum meum in locum clavorum, et mittam manum meam in latus ejus, non credam (Joan. XX, 25). Dominus se ad omnem intelligentiae nostrae imbecillitatem accomodat, et dubitationi infidelium satisfactorius, arcanum virtutis invisibilis operatur: facti rationem, quisquis eris coelestium rerum scrutator, expone. Erant discipuli inclusi, et secreto post passionem Domini conjuncti consederant. Dominus Thomae fidem propositis conditionibus confirmaturus assistit, palpandi corporis, et contrectandi vulneris obtulit facultatem: et utique qui compunctus recognoscendus sit, necesse est ut corpus in quo est compunctus attulerit. Quaero ergo per quas clausae domus partes sese corporeus intulerit. Diligenter enim Evangelista expressit, dicens: Venit Jesus januis clausis, et stetit in medio discipulorum suorum (Ibid., 26). An constructa parietum penetrans, solidam lignorum naturam impenetrabilem transcurrit? Stetit namque corporeus, non simulatus aut fallax. Sequantur ergo

falaz. Sigam, pois, os olhos de tua mente penetrante o ingresso, e a vista de tua inteligência entre com ele na casa fechada. Todas coisas estão integras e fechadas: mas eis que no meio ele está presente aquele a quem todas as coisas são transitáveis por sua virtude. Calúnias sobre coisas invisíveis: eu peço de ti a razão de visíveis. Do sólido nada cede, nem troncos e pedras admitem, por sua natureza, outra coisa como que por um imperceptível engano. O corpo do Senhor nada abandonou de si, para que se recobre do nada: e de onde [vem] quem está no meio? Tanto o senso, quanto a linguagem, cede a isto, a verdade do fato está fora da razão humana. Então, por isto como enganamos sobre a natividade, assim fraudemos sobre a entrada do Senhor. Digamos que não foi feita, porque não compreendemos a inteligência do fato: e cessando o nosso senso, cesse os efeitos dos próprios fatos. Mas a fé do fato vence a nossa mentira. O Senhor se pôs no meio dos discípulos, estando a casa fechada: e o Filho nasceu do Pai. Não queira negar o fato de que ele esteve, porque pela enfermidade da inteligência não acompanhas a entrada do que se faz presente: não queira ignorar o fato de que o unigênito e perfeito Deus Filho nasceu do ingênito e perfeito Deus Pai, porque a virtude da geração excede o senso e a linguagem da natureza humana.

32. *Lib III, 21*: E certamente tudo por cima das obras do mundo poderia ajudar em testemunho para nós, a fim de que crêssemos que não se pode duvidar das realidades e virtudes de Deus. Mas à própria verdade nossa infidelidade avança, e irrompemos violentamente para o aniquilamento do poder de Deus. Si fosse possível, levantaríamos os corpos e as mão para o céu, perturbaríamos de seus limites o sol e os demais astros do curso anual, misturaríamos a descida e subida das marés, reteríamos também as águas que fluem das fontes, retrocederíamos a natureza dos rios, abalaríamos os fundamentos da terra, enfureceríamos com todo parricídio contra estas obras de Deus. Mas bem é, que a natureza dos corpos nos

oculi mentis tuae penetrantis ingressum, et cum eo clausam domum intelligentiae tuae visus introeat. Integra sunt omnia et obserata: sed ecce assistit medius, cui per virtutem suam universa sunt pervia. Invisibilibus calumniaris: ego a te visibilium exposco rationem. Nihil cedit ex solido, neque per naturam suam aliquid tamquam lapsu insensibili ligna et lapides admittunt. Corpus Domini a sese non deficit, ut sese resumat ex nihilo: et unde qui assistit in medio est? Cedit ad haec et sensus et sermo, 586 et extra rationem humanam est veritas facti. Idcirco ergo ut de nativitate fallimus, ita et de ingressu Domini mentiamur. Dicamus factum non fuisse, quia intelligentiam facti non apprehendimus: et cessante sensu nostro, facti ipsius cesset effectus. Sed mendacium nostrum facti fides vincit. Adstitit Dominus clausa domo in medio discipulorum: et Filius est natus ex Patre. Noli negare quod steterit, quia per intelligentiae infirmitatem consistentis non consequaris introitum: noli nescire quod ab ingenito et perfecto Deo patre unigenitus et perfectus filius Deus natus sit, quia sensum et sermonem humanae naturae virtus generationis excedat.

32. Ex num. 21. Et omnia quidem insuper mundi opera adesse nobis in testimonium possent, ne ambigere de Dei rebus atque virtutibus fas crederemus. Sed in ipsam veritatem infidelitas nostra procurrit, et violenti in excidium Dei potestatis irrumpimus. Si liceret, et corpora et manus ad coelum levaremus, solem astraque caetera annui cursus suis limitibus proturbaremus, permisceremus decessus Oceani et accessus, fluentia etiam fontium inhiberemus, et naturas fluminum referremus, concuteremus fundamenta terrae, et toto in haec opera Dei parricidio desaeviremus. Sed bene est, quod nos intra hanc modestiae necessitatem natura corporum detinet. Certe non

detêm dentro desta necessidade de moderação. Certamente não erramos o que, se fosse possível, haveríamos de fazer: de fato, porque podemos, enfraquecemos a natureza da verdade com uma profana audácia da vontade e armamos guerra aos ditos de Deus.

33. *Lib II, 9*: Cesse a dor das lamentações. Pois não reconduzo te, quem quer que sejas que buscas isto, ao excelso, não tendo à amplitude, nem abaixo ao profundo. Não ignorarás equanimemente a natividade do Criador, ignorando a origem da criatura? Requeiro ao menos isto, se percebes que foste gerado e entendes quais coisas foram geradas de ti? Não pergunto de onde esgotaste o senso; de onde recebeste a vida; de onde adquiriste a inteligência; tal seja o que está em ti: o odor, o senso, a vista, a audição; certamente ninguém ignora o que faz: busco donde concedes estas coisas aos que geras, como introduzes o senso, ilumines os olhos, afixes o coração: estas coisas, se podes, explicas. Tens, portanto, o que desconheces, e manifestas estas coisas que não entendes: equanimemente és imperito nas tuas realidades, insolentemente ignorantemente nas de Deus.

fallimus, quid, si liceret, essemus acturi: namque quia possumus, profana voluntatis audacia naturam veritatis convellimus, et bellum dictis Dei comparamus.

33. Ex lib. II de Trin. n. 9. Cesset dolor querelarum. Nam te, quisquis es qui haec requires, non revoco in excelsum, non in amplitudinem tendo, non deduco in profundum. Nonne aequanimiter ignorabis Creatoris nativitatem, ignorans originem creaturae? Hoc saltem requiro, sentisne te genitum, et quae ex te generentur intelligis? Non quaero, sensum unde hauseris, vitam unde sortitus sis, intelligentiam unde adeptus sis, quale sit quod in te est, odor, sensus, visus, auditus; certe nemo quod facit nescit: quaero unde ista his quos generas indulgeas, qualiter sensum inseras, oculos accendas, cor affigas. Haec, si potes, enarra. Habes ergo quod nescis, et tribuis quae non intelligis: aequanimiter imperitus in tuis, insolenter in Dei rebus ignarus.

Tradução recebida em 28/09/2025 e aprovada para publicação em 20/10/2025